ANO 56.º — NUMERO 5:663 — Quarta-feira, 26 de junho de 1907.

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

PROPRIETARIO E DIRETOR
Firmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
SEVERIANO FERREIRA

Redação, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Vilhena

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal' mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha. Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que a redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

MUDOS

Estão de facto.....
.....
....as liberdades publicas.
Defender integro.....
.....
.....
.....perante o descalabro.....
.....
.....
A nação portugueza.....
.....de luto e dor.
Como escondêl-o?.....
.....
.....
.....a força bruta...
.....
.....fatidica existencia...
.....
.....suprema irrisão.....
.....
.....
.....a fé jurada.
.....
.....gritos de peitos oprimidos.....
.....
.....
.....
golpes sangrentos.....
.....
.....
....pela natural exaltação do espirito publico.....
.....
.....
.....a funebre tragedia.
.....
.....
.....sangue, luto, dor.....
.....
enegrecidos, copiosos, aflitivos brados de angustia.
.....
.....do oceano embravecido.....
.....
.....
.....á plaga ardente.
O pavor.....
.....
.....
.....a loucura.....
.....
.....
.....a preversão.....
.....
.....
....o rugir das massas populares.
.....
.....
Angustioso epilogo.....
.....
.....
.....a treva, o inferno, a morte.
.....
.....
.....
.....Justiça, Liberdade....
.....
.....
.....periodo de paz e amor,
.....
.....
.....luz amorosa e doce.....
.....
.....
.....
.....a aurora redentora
.....
.....
á Patria exangue!

Outr'ora e hoje

Palavras d'el-rei:

«A santidade do juramento, as tradições dos seus ascendentes e os sentimentos, em que tem sido educado, de veneração pelas heroicas tradições d'este nobre povo, de firme dedicação ás nossas instituições liberaes e de fervoroso empenho nas prosperidades da patria nos assegurem que sua alteza real, fiel aos deveres jurados, saberá sempre guardar a religião do reino, sustentar a liberdade da nação e merecer o afeto do povo portuguez, que é o melhor e mais decoroso galardão dos principes.

EL-REI CARLOS.»

*

Palavras do franquismo:

«O poder deve exercer-se com uma mão firme, mas doce. Vae passado o tempo em que as baionetas dos soldados e os sabres da policia eram os mais solidos esteios das instituições d'um paiz. Reconhecemol-o todos; repetimol-o todos os dias—nós, os do povo; mas é grato ver sair taes palavras da pena d'um rei, nascido no mais nobre solar do seu paiz, e creado nos habitos da corte tão propicios a fazer prevalecer no espirito dos principes a ideia absoluta e inflexivel do mando.

A proposito de um pedido de adiamento de cortes, mesmo sem audiencia prévia do conselho de Estado, teve el-rei ensejo de patentear a sua repugnancia por esse recurso extremo, sempre arbitrario, quasi sempre impolitico e raras vezes acomodavel aos bons sentimentos liberaes.

E o que ha sobretudo de notavel n'este valioso escrito, é o acatamento que n'elle se manifesta pela opinião do paiz, a qual deve realmente constituir, para um chefe de estado moderno, a suprema inspiradora das suas deliberações politicas.»

(*Diario-ilustrado*, de 20 de outubro de 1906.)

Noticias militares

Dá-se como certo que o «Supremo-conselho de defeza nacional» é de opinião que na distribuição das tropas que pela proxima reforma do exercito vae ter o paiz, em Aveiro fique um regimento de cavalaria e um batalhão de infanteria; e assim tambem se diz que infanteria 24 irá ou para Pinhel ou para Penafiel, ficando n'esta cidade a sede d'um regimento de cavalaria com 3 esquadrões, indo o 4.º para Coimbra, e que do 23 de infanteria, com séde n'aquela cidade, virá para Aveiro um batalhão.

D'ahi á verdade pouco irá, ao que nos consta de fonte segura, e ainda bem que se reconheceu a necessidade de que nos esbulhou a ruim politica d'Aguieira.

✘ A fim de visitar os quarteis militares d'esta cidade, diz-se que vem aqui no fim d'esta semana o sr. ministro da guerra, conselheiro Vasconcelos Porto.

✘ Não é exato que fossem desarmados ou dissolvidos quaesquer corpos da capital.

Actos e opiniões

A viagem de sua ex.ª!

Caso assombroso de represalia á luta franca e ruidosa de todas as fações contra o despotismo avassalador!

A que obedeceria ela? Que razões fortes da politica a impulsionariam? Que pensamento infernal a conceberia? Para quê? Com que fim?

Ninguem responde! O acto terrivel praticou-se, e das suas consequencias só restam aleivosias arremessadas á consciencia maguada d'um povo, ruina, destroços, morticinio!

E poderá o autor de tamanha tragedia sentir tranquilidade na alma, serenidade no espirito, alegria no coração? Ha organisações que são feitas d'um complicado conjunto de elementos, onde reside de tudo. Exercem, por consequencia, cada uma d'essas qualidades consoante o meio e as circumstancias que se apresentam, no intuito absorvente de alcançar rapidamente o fim, que tem em mira.

Os meios entram como factores de nula importancia. O que se deseja é galgar o estorvo, depressa, com frenetica velocidade, até á conquista do alvo apetecido. E embora pelo caminho fique aos pedaços a carne dos vencidos, troncos decepados, corpos agonisantes, cadaveres pavorosos de vitimas sacrificadas, na sua alma, toda em trevas, só impera a voracidade insaciavel.

Ha organisações assim, ha.

Estranhas fatalidades atavicas, que convertem um ser n'um monstro!

*

A viagem de sua ex.ª!

E' o que na hora presente se discute, se comenta, sobre que se formam juizos e estabelecem conclusões.

Toda baralhada de acidentes, em que retiniu o assobio e trovejou a imprecação, á mistura com uns aplausos frouxos de meia duzia de lunaticos, que ainda acreditam nas cebolas do Egito, essa romagem do sul ao norte, ou antes, essa tormenta ecoou por todo o paiz como um clamor de escarneo.

D'onde em onde roncavam os trombones, estalavam as girandolas, erguiam-se alguns vivas; mas todo esse ruido, propositadamente organisado para deter a invasão dos protestos da gente indignada, logo se extinguia sob o estrondo das almas em revolta. Não foi uma viagem, foi uma odissêa.

Comtudo, sua ex.ª não fraquejava, não empalidecia. A sua irritabilidade ingenita não se comovia, nem a tez bronzeada do rosto se lhe tingia de côres lividas.

Para a frente é que é o caminho, segredava-lhe a sua indole. E sua ex.ª lá ia n'uma vertigem, arrastado pelo destino, que lhe havia imposto uma tarefa de amarga ironia.

Saltou, por fim, a voz á turba saciada. O paiz transformava-se n'um paraizo!

Corria o oiro em catadupas, a industria rejuvenescia, o comercio prosperava, a agricultura florescia! Que doce mansão, que suprema gloria! Com o seu latego triunfante derrubara, fizera em cisco as hordas de quadrilheiros, que tantos anos haviam tripudiado sobre o corpo miserando da nação.

Agora, sim. Podia respirar-se. Havia ar, havia luz. A *noite caliginosa* passara, sem rasto de hediondez. O que se deparava agora era um eden de ventura infinita em que só ele era o *grande jardineiro*! Não rebentariam mais ortigas que se adeantassem sobre as hastes mimosas dos lirios. Pois quê! Não lhes desbravara ele o terreno em volta, estrumando-os, regando-os, endireitando-os em *apoios solidos*!

Ah! risonha delicia, que jamais se gosara!

*

Ao cair do pano, uma saraivada d'apupos estrugiu unisona, formidavel!

—O que ahi vae! rugia a multidão enfurecida e lograda.

Então ele é isso? Espera. Figuras sinistras de janizaros assomaram ameaçadoras, os dedos enclavinhados nervosamente nos canos das espingardas.

A indignação recrudesceu. Meteram as armas á cara. Mais um grito e... fogo! Corpos tombavam inertes, sem amparo. Ouviam-se lamentos, gemidos, e de mistura brados de revolta, clamando desforço.

Mas o despotismo venceu a justiça. Esta verterá lagrimas sentidas, emquanto o dia da queda, que é o do seu triunfo, não desabrochar, como uma flôr resplandecente, abrindo as suas pétalas ao sol da esperança.

RENÉ.

"Primeiro de Janeiro,,

O grande orgão da opinião do norte, a cuja suspensão nos referimos n'outro logar, envia-nos a seguinte comunicação para publicarmos:

«A Empreza d'este jornal previne todos os seus leitores, annunciantes, agentes e correspondentes de que, por ordem diretamente dimanada do gouerno e transmitida pelo chefe do distrito á policia, *Primeiro-de-janeiro* acaba de ser suspenso por *oito dias*.

Não sendo a ocasião nem o meio proprios para discutir a violencia de que acabamos de ser vitimas, limitamo-nos a dar do acto conhecimento ao publico.

Os srs. assinantes serão indemnisados, querendo, dos oito dias da suspensão, abatendo-se a importancia respetiva no primeiro pagamento a efetuar.»

O governo rijuvenesce com estes requintes de zelo pela estabilidade das... instituições.

Ha de ir longe...

1846--1907

—*—

O *Comercio do Porto* faz, em artigo de fundo, a comparação entre 1846 e 1907.

Descreve o que se passou em 1846, dizendo:

«E que sucedeu por fim?

Sucedeu triunfar a voz da imprensa e com ela a liberdade...»

Depois aprecia o dia de hoje, assim:

«Sessenta e um anos depois, com o pretexto em umas desordens locaes, o governo suspende as garantias da liberdade de imprensa, sem o menor respeito pela Carta-constitucional.

Esse governo ainda ha pouco declarou pela boca do seu chefe, em uma reunião de correligionarios, que se recompezora para... *ter força suficiente para governar*.

Chamará força á coregem com que deroga a Constituição?

Acaso o tempo apagou já a lembrança dos sacrificios que a Carta custou a Portugal? Será bom, pois, recordal-os á geração de hoje.»

E termina com esta grande verdade:

«Mas não se fere impunemente a liberdade. Quem fez amar a liberdade em Portugal não foi Fernandes Tomaz, nem Borges Carneiro: foi D. Miguel com as suas tiranias.»

Pastaes ilustrados

Verdadeiramente assombrosa a coleção de postaes ilustrados que o sr. Alberto Malva (rua de S. Julião 41-3º-Lisboa) acaba de lançar no mercado.

E' variadissima e atinge localidades até agora inteiramente esquecidas n'esta ordem de publicações. De outras de que ja havia muitos postaes diferentes, teve o sr. Malva a primasia em muitos assuntos tambem, o que torna deveras interessante a sua coleção.

Para que os leitores avaliem da sua variedade, diremos quaes as reproduzidas agora. Alcaçovas, Loulé, Vila-nova de Baronia, Santo Estevam, Alvito, Angeja, Silves, Viana do Alemtejo, Torrão, Salvaterra de Magos, Lagoa (Algarve,) Vidigueira, Cuba, Evora, Portal, Reguengos, Coimbra, Estremoz, Cascaes, Estoril, Benavente, Aveiro, Montemór-o-velho, Lisboa, Praia da Nazareth, Torres Vedras, Caldas da Rainha, Faro, Evora, Cintra, Vendas-novas, Beja, Abrantes, Moura, Coimbra, Vila-viçosa, Mont'Estoril, Guarda, Lamego, Braga e Bussaco.

Estes postaes são uns em côres e outros a preto, encontrando-se já os que dizem respeito a Aveiro á venda na «Veneziana-central», aos Arcos.

Consta que o sr. Malva tem já pronta uma outra coleção não menos importante e variada, pois alem de novos assutos referentes a localidades já por ele reproduzidas, comprehende outras relativas a Viana do Castelo, Albufeira, Alpedrinha, Almeida, Lagos, Ferragudo, etc.

AUTOS DE FÉ

Aqui, como no Porto e ainda ante-hontem em Coimbra, teem sofrido a *Palavra* e o *Ilustrado* varias provas de desagrado da opinião: são comprados aos vendedores e lançados depois á fogueira, sem serem lidos.

Para sentir é isso. Mas eles rejubilam com a perseguição odiosa de que estão sofrendo os camaradas suspensos, defendem a má causa do governo, e o publico não lhes perdôa.

A coroa e a nação

Sob esta epigrafe publíca o nosso distinto colega, o *Dia*, um energico artigo de apreciação á marcha dos acontecimentos, que sentimos não poder transcrever na integra, mas de que destacamos os seguintes periodos:

»Deante d'uma situação tal, quem tem que recear a *supressão* não são os jornaes. Estes, suspensos hoje, reaparecem, com mais força moral, logo que baqueie a tirania inepta que os fusilou!

Mas ás instituições já não sucederá o mesmo. *Para traz não se volta*,—já o escrevemos aqui e muito oportuno é repetil-o. *Suprimidos* os monarquicos não é dificil prevêr o caminho que eles hão-de seguir, longe de instituições que os agridem ou permitem que os enxovalhem...

Temam elas d'essa resolução, que já vimos muito mais distante, porque, no dia em que ela se dér, não é possivel já a reconsideração ou a tardia penitencia de quem tenha determinado essa justa represalia.

Para traz não se volta. E o caminho é para a frente—segundo a frase conceituosa do sr. presidente do conselho!

Conservadores e liberaes deram já o mais agigantado e dificil passo n'esse sentido: era o de deixarem de dirigir-se á Corôa, voltando-se para a Nação!

D'aqui em deante o declive é suave e rapido. E se alguem tem de soltar brados d'alarme, já não é quem segue a sua marcha, mas a quem interessa que ela se detenha. Vê-se que é arriscado mandar suprimir liberdades, e quando na mais santa de todas—a do Pensamento,—se toca com mão sacrilega, ha risco eminente de ficarem suprimidos os que sancionam tal desaco!

Foi esse desacato o que encheu as medidas, e tendo se acordado, logo depois d'ele, os regeneradores os progressistas, os dissidentes, e ainda outros elementos politicos, para o apêlo direto á Nação, conforme diz o *manifesto* publicado, não é dificil prevêr que, ou a capitulação dos ditadores tem de ser imediata, ou a Nação será chamada a pronunciar-se, e realisará ela e só ela, a profunda remodelação politica a que urge proceder em Portugal!»

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, as sr.as D. Ana d'Almeida, Lisboa; e D. Maria José Garcia Regala, Campo-maior.

A'manhã, a sr.ª D. Paula Faria de Melo Magalhães.

Além, as sr.as D. Palmira Adelaide de Machado e Melo, D. Celestina Herminia Dias Antunes, D. Mariana Cabral de Lacerda; e o sr. dr. José Soares Pinto de Mascarenhas, Agueda.

● ESTADAS:

Vimos n'estes dias em Aveiro os srs. Henrique Rodrigues da Costa, padre Santos Pato, Manuel Maria Amador, José de Sousa Tudela, e Sergio de Campos,

Com sua esposa, chegou ha dias á sua casa do Fontão o nosso ilustre amigo, sr. conselheiro Augusto de Castro.

● VILEGIATURA:

Seguiu para Lisboa, afim de tomar parte no tiro civil d'ali, o nosso estimavel patricio e amigo, sr. João Augusto de Moraes Machado, atirador civil condecorado.

Seguiram para Leiria, de onde regressam por estes dias, o nosso bom amigo e distinto silvicultor, sr. Egberto de Mesquita, sua esposa e gentil filha.

● ALEGRIAS NO LAR:

Consorciou-se no domingo, na egreja da Vera-cruz, o nosso estimado patricio, sr. José dos Santos Alexandre, já considerado comerciante, da rua da Estação, com a galante menina, sr.ª Gertrudes Rodrigues Vieira, do Senhor dos Aflitos. Aos noivos desejamos mil venturas.

UM VALENTE

O ditador, que tem a casa rodeada de policias afim de evitar as continuas demonstrações do «publico regosijo» que teria se assim não fora; que vae escoltado para toda a parte afim tambem de o não surprehender no caminho o povo importuno que tamanha «gratidão» lhe deve, já não vem por estes dias á Regua. Adiou esta segunda parte da sua viagem triunfal, sem pavor, é claro, pelo que lhe iria no caminho. Não quer mais palmas... de triunfo agora.

O diabo é que a sôpa arrefece, pois já foi posta na meza.

Oh! a viagem á Regua!

PROTEÇÃO Á CLASSE

Não se diga que o governo não protege a imprensa: o seu orgão no norte, que deve começar a publicar-se no dia 1 de julho proximo, não terá nos primeiros dias a concorrencia do *Janeiro* e da *Voz-publica*...

Informação local

Folhinha aveirense (1906).—*Dia 26*—A imprensa do distrito consagra elogiosos artigos ao projeto de lei de «Proteção á primeira infancia», do nosso ilustre amigo sabio lente de medicina, sr. dr. Egas Moniz.

E' atingido por um coice, no quartel de cavalaria, o soldado do 3.º esquadrão, José Teixeira Pombo, que dá baixa ao hospital, falecendo no dia seguinte.

Dia 27—Fecham aqui as aulas do liceu, procedendo-se á classificação dos alunos. O das barbas, beiços, orelhas e melenas grandes, compulsa os seus apontamentos e faz os seus projetos vermelhos...

Arrefece subitamente a temperatura.

Dia 28—Tempo brusco, mas sem chuva, pelo que as marinhas continuam a produzir em larga escala.

Premio escolar.—O nosso bom amigo e ilustre chefe do partido regenerador de Oliveira de Azemeis, sr. dr. Artur Pinto Basto, enviou ao professor da escola primaria de S. João da Madeira um córte de casimira para ser oferecido como premio ao aluno d'aquela escola que mais se tivesse distinguido pela sua aplicação ao estudo e que fosse filho d'um amigo leal do saudosissimo dr. Maciel.

Esse premio acaba agora de ser conferido ao aluno Antonio Martins Leão, filho do falecido professor Vitorino Barbosa Leão e sobrinho d'aquele saudoso e benemerito clinico.

Em honra da memoria do dr. Maciel, como sempre que se trata de praticar actos de beneficencia e filantropia, muito tem feito o ilustre antigo deputado e prestante filho d'aquele laborioso concelho.

Taxas postaes.—As taxas para conversão de vales postaes internacionaes, que vigoram na corrente semana, são as seguintes: peseta, 180 reis; franco, 183 reis; corôa, 192 reis; marco, 226 reis; dolar, 1$050 reis; dinheiro esterlino, 51 13/16 por mil reis.

Pela imprensa.—A *Vanguarda* transcreveu os periodos com que terminámos o artigo *Besta humana*, de sabado ultimo.

Tambem o *Ovarense* transcreveu alguns artigos do nosso n.º anterior. Agradecemos a amabilidade.

Comomorando a sua entrada no 4.º ano de publicação, publica a *Voz de Portugal*, estimada folha de Arouca, um numero especial, que acabamos de receber, e que insere os retratos da brilhante pleiade dos seus redatores e colaboradores, além d'uma magnifica gravura do historico convento de aquela vila. E' impresso a côres e excelentemente colaborado.

Saudamol-o e desejamos-lhe prospriedades.

Vale do Vouga.—O empreiteiro geral dos trabalhos de construção do caminho de ferro do Vale do Vouga, mr. Mercier, tomou com a administração da companhia dos mesmos caminhos de ferro o compromisso de abrir á exploração a linha de Espinho a Oliveira de Azemeis até ao mez de setembro do proximo ano.

E o ramal d'Aveiro?

Mudança.—O engenheiro, sr. João Rodrigues Pinto Brandão, que aqui dirigiu os trabalhos da «Junta d'obras da barra», vae ser nomeado chefe da 2.ª circunscrição industrial, com séde em Coimbra.

Festival.—O anunciado festival, que se realisou no domingo e segunda-feira ultimos no Passeio-publico, levou ali, quer de tarde, quer á noite, numeroso concurso de pessôas.

A banda dos «Voluntarios» desempenhou o programa com o agrado geral, sobresaindo algumas peças da tarde de segunda-feira.

O produto da festa teve aplicação aos fundos da mesma banda.

Pescas e sal.—O mar tem dado o menos possivel. As portadas violentas que teem soprado impedem o trabalho e escaldiçam as pescas, que se afastam da costa.

Tem aparecido algum peixe graudo, mas de fóra. A ria pouco tem dado tambem.

A salga das marinhas vae atrazada ainda. Só no mez que vem, a correr o tempo enchuto, haverá sal novo.

Espiões.—Os leitores, que viajam, já repararam n'umas caras alvares, de fazer asco, que passeiam de trem, no caminho de ferro, a sua personalidade sinistra?

Encostam-se á gente e travam conversa logo que podem.

São espiões, novos «bufos» que prescutam o que vae no animo de cada um, afim de fazerem o cadastro dos cidadãos que o governo tem contra si. Acautelem-se todos, e sacudam a porcaria podendo ser.

Irrigações.—Já se vão tornando necessarias as irrigações nas ruas publicas. A poeira erguida pela ventania rija que vae soprando, é um excelente mas perigoso condutor de microbios de toda a especie.

Recenseamento militar.—Tem sido já passado grande numero de guias, na secretaria municipal, para apresentação dos mancebos recenseados pelo concelho d'Aveiro para o serviço militar do corrente ano.

Juizes de paz.—Foi nomeado escrivão do juiz de paz de Oliveira d'Azemeis, o sr. Antonio do Amaral Semblano; e foi exonerado, a seu pedido, das funções de juiz de paz da freguezia de Eixo o nosso amigo, sr. Avelino Dias de Figueiredo.

O S. João.—As festas ao Santo-percursor correram por cá sem incidente, mas tambem sem entusiasmo.

Algumas fogueiras nas ruas, umas pobres cascatas aqui e ali, cantarolas até deshoras, e eis tudo.

Exames.—Devem fechar no proximo dia 28 as aulas em todos os liceus do reino, começando os exames, em alguns d'eles, no dia 1, e nos restantes em 8.

Como presidente do juri dos da 5.ª classe do curso dos liceus, foi nomeado para Aveiro o sr. dr. Anselmo Ferraz de Carvalho, lente da Universidade.

O Banho-santo.—O chamado «Banho-santo», na Barra, teve este ano larga concorrencia. Pela cidade muita gente passou dos pontos mais distantes do distrito e de fóra d'ele.

Tourada.—Teve pequena concorrencia, em virtude da tarde desabrida que fez, a tourada que no domingo ultimo se efetuou na praça do Farol. O gado não saiu mau e os artistas houveram-se como poderam.

Actos.—Fizeram actos n'estes dias: Em direito, 2.º ano, 6.ª cadeira, os srs. Alberto Ruela e Alfredo Martins; 3.º ano, 9.ª cadeira, Inocencio Fernandes Rangel; 4.º ano, 13.ª cadeira, Caetano Tavares Afonso e Cunha; 5.º ano, 17.ª cadeira, Aristides de Sousa Mendes e Cesar de Sousa Mendes, distintos, com 17 valores.

Scena de facadas.—Na poetica noite de S. João, consagrada aos alegres folguedos, foi a vila d'Ilhavo teatro d'uma scena de facadas, em que figurou a maldita navalha, vibrada por um tal José Fradoca, que prostou Manuel Cabelo, ambos d'ali, com 2 grandes facadas. Ha procedimento criminal.

Acordão.—Por sentença do meritissimo auditor administrativo d'este distrito acaba de ser mandado reintegrar no seu logar de tesoureiro municipal de Espinho o nosso amigo, sr. Antonio Marques Hespanha, considerado recebedor do mesmo concelho, a quem aqui apresentamos os nossos parabens, bem como ao seu ilustre patrono, nosso amigo e camarada, sr. dr. Barbosa de Magalhães.

Atrazo.—O comboio-correio de Lisboa, de ante-hontem á tarde, chegou com atrazo de uma hora e tal, pelo que a correspondencia teve de ser distribuida mais tarde.

O Santo Antonio.—Conforme se anunciara, teve festa de espavento, n'este ano, em Estarreja, o Santo Antonio. Houve torneio musical em que tomaram parte as reputadas bandas de infanteria 24 e da guarda municipal do Porto, que agradaram imenso, chamando ali farta concorrencia de gente de muitos pontos distantes.

O S. Pedro.—Nos dias 28 e 29 do corrente e a expensas da irmãdade dos Clerigos pobres d'esta cidade, faz-se na paroquial egreja de Nossa Senhora da Gloria a festa do apostolo S. Pedro, na fórma dos anos anteriores, havendo vespera na tarde do primeiro d'aqueles dias, missa solene, sermão e exposição do SS. na manhã do segundo dia.

Pelas ruas, e como de costume tambem, haverá as tradicionaes fogueiras, á roda das quaes haverá danças e descantes.

Mercados.—No proximo dia 29 deve efetuar-se o grande mercado da Palhaça, que n'este mez é considerado de ano e perisso muito mais importante do que em qualquer outro.

Agostinho Pinheiro.—Passa no proximo dia 28 o 24.º aniversario do falecimento de Agostinho Pinheiro, publicista considerado d'esta cidade, que tambem desempenhou varios cargos de eleição, como presidente da camara, vogal da junta geral, provedor da Santa-casa, etc.

Concurso.—Realisa-se hoje aqui o concurso dos segundos aspirantes de fazenda, do qual daremos conta no n.º seguinte.

PALAVRAS E FACTOS

Escrevia ou mandava escrever nos seus jornaes, o sr. João Franco, depois do *4 de maio de 906* e a proposito das brutalides da policia de Lisboa, que o sr. conselheiro Hintze Ribeiro, então chefe do governo, não ordenara nem sequer chegara a autorisar:

«As suas contas com a cidade de Lisboa ainda estavam em aberto—Saldou as hontem, lavando com o sangue de cidadãos inermes essa lama de crimes, de insanias e de vergonhas com que está manchando o poder o deshonrando as instituições politicas do seu paiz.

. . . . . .

Felizmente, alguem está acima do sr. presidente do conselho na hierarquia politica d'este paiz; e para esse alguem não póde ser agradavel nem admissivel que semelhantes actos de cobardia e de maldade sejam praticados com o intuito de o lisongear ou com o pretexto de o servir.

A grandeza dos reis tem de ser sobre tudo uma grandeza moral, a sua missão mais alta tem de ser a missão da Justiça. Em face d'ela não ha amigos nem adversarios, ha direitos que se devem respeitar e honrar, ha crimes que se devem repelir e condenar.

. . . . . .

O rei de Portugal tem de dar um sinal evidente do seu desagrado para que não pareça que a lisonja surtiu efeito ou que o atentado mereceu o seu aplauso.

Para honra das instituições, para a manutenção do respeito e da estima publica, que são o mais solido esteio dos tronos e das dynastias, é necessario que o rei de Portugal condene e amaldiçoe esta sementeira de odios tão prodigamente espalhada no coração do povo portuguez.

(*Diario-ilustrado* de 6 de maio)

Não houve mortes, não houve tiros, não houve mais que umas leves pranchadas no Rocio.

Pois na era da graça que atravessamos, nas noites de 18 e 19 de junho corrente, sendo chefe do governo e ministro do reino o sr. João Franco, foi pela policia e pela soldadesca fuzilado o povo de Lisboa, na gare do Rocio, largos e ruas adjacentes!

A ordem foi ameaçada por amigos do governo, que provocaram uma manifestação que o povo de Lisboa considerou ofensiva da sua dignidade.

A massa popular foi repelida a pata de cavalo, sabre e tiro. Descarregou-se sobre o povo á queima roupa.

Houve mortes, ferimentos graves de que resultaram mortes, e repetidos tumultos nos dias e noites seguintes.

Em 906 o sr. João Franco pedia a el-rei a substituição imediata do gabinete, sendo logo depois chamado a constituir ministerio para governar com moralidade, ordem e justiça, o que não faz.

Agora são as oposições que fazem lembrar ao chefe do Estado as suas antigas palavras: «que não deve um governo conservar-se pelo terror, e mal irá para aqueles que só d'esta maneira se podem sustentar.»

O paiz aguarda que el-rei faça boas na actualidade as suas anteriores afirmações.

O anno agricola

Pelos diversos mercados:

No da *Feira*:—Milho branco, 20 litros, 780; dito amarelo, 700; trigo, 1$100; centeio, 640; cevada, 620; batata, 400; feijão branco 1$200; feijão caldeira, 1$100; aveia, 600; ovos, (duzia) 140 réis.

No de *Agueda*:

Aveia (25 litros) 6$500; vinho tinto, (20 litros) 700; dito branco, 750; vinagre, 600; milho branco, 720; dito amarelo, 670; dito miudo, 750; feijão laranjeiro, 900; dito branco. 850; dito fradinho, 600; trigo, 1$050; grão de bico, 1$200; tremoço, 500; prinço, 750; centeio, 500; ovos (duzia), 140.

PROTESTOS

Privada das suas melhores garantias, a propriedade jornalistica passou, sem recurso de qualquer especie, das nossas para as mãos dos srs. governadores civis.

Já lá vão cinco: o *Mundo* e o *Paiz* de Lisboa; o *Primeiro-de-janeiro* e a *Voz-publica*, do Porto; e a *Beira*, de Vizeu, temporariamente suspensos, ou antes suprimidos por quanto tempo este governo tiver um sopro de vida, d'essa vida ingloria que leva atravez de todos os protestos da opinião.

Superfluo será dizer que acompanhamos os camaradas feridos, e tomamos como para nós a ofensa aos seus direitos.

Aventou-se a ideia da suspensão imediata e voluntaria de todos os jornaes do paiz como formula de desagravo.

Somos do numero dos de menor valor. Não temos duvida, porém, em secundar o movimento.

Apoiamol-o; mas duvidamos de que se consiga deixar unicamente no campo os jornaes do governo.

*

As principaes folhas da oposição, como o *Dia*, as *Novidades*, *Noticias de Lisboa*, *Correio-da-noite* publicaram um manifesto ao paiz, declarando, em resumo, e em nome dos partidos e agrupamentos que representam, que em vista das providencias violentamente decretadas pelo governo, com ofensa das liberdades publicas e dos direitos individuaes, entendem que devem cessar as representações para o restabelecimento da normalidade constitucional por estar comprovada a sua ineficacia, sem, todavia, deixar de manter-se firmemente a sua atitude de intransigente oposição ao governo e sem prejuizo da exigencia, em devido tempo, das competentes responsabilidades.

Perante a nação tomaram todos esses homens publicos o compromisso de fazer adoptar garantias sérias a fim de assegurar os direitos individuaes dos cidadãos e a estabilidade do regimen constitucional.

*

Tem continuado a reunir em casa do sr. conselheiro Hintze Ribeiro, em casa do sr. conselheiro José Luciano de Castro e na redação do *Dia*, sob a presidencia do sr. conselheiro José d'Alpoim, os ministros honorarios dos partidos regenerador e progressista e os parlamentares dissidentes. Fez-se a apreciação da situação politica do paiz, adotando-se resoluções do maior alcance e de carater absolutamente reservado.

Archivo do "Campeão,,

Está publicado e em distribuição mais um brilhante n.º da *Ilustração portugueza*, edição utilissima do nosso estimado colega o *Seculo*.

São d'uma rara nitidez as suas gravuras, esmeradamente feita a sua impressão, variando os assuntos como sempre, e dando ao leitor uma impressão verdadeira dos acontecimentos da semana ultima.

A *Ilustração portugueza* é já uma publicação indispensavel aos colecionadores das melhores obras de arte.

ECOS DA PARLENGA

O que ele disse mais na jantarada:

«Não fui eu que não pude viver com o parlamento:—foi o parlamento que não pôde viver comigo.»

Está certo. Pois quem é que pode viver com ele? Só os restantes seis ditadores, que o aturam e que são tão bons como ele.

NO CALVARIO

Virgens de Nazareth, ó desbotadas rosas
Chorando junto ao Christo, o doce Agonisante!
—Foi grande a vossa dôr, ó pombas lacrimosas,
Voando a enchugar-lhe as chagas melindrosas
Do livido semblante

N'aquele palpitar dos corações doridos,
N'aquele doido ancear que faz partir os peitos,
Soltando a voz plangente em languidos gemidos
Fazieis estalar os montes comovidos,
Em lagrimas desfeitos.

N'aquele palpitar dos longos sofrimentos,
Oh tristes corações, abysmos d'amargura,
Crestados pelo sol, batidos pelos ventos!
—Choram de imensa dôr os astros macilentos,
Na baça noite escura.

Soluça pelo ar uma agonia enorme,
Sacodem os chorões os humildes cabelos,
O céu é mysterioso, o mar imenso dorme
E a floresta parece uma legião disforme,
De aflitos pesadelos!

E' negra e longa e trists a noite do Calvario;
Ha uns clarões no céu vermelhos e sangrentos;
No lenho o Christo envolto em livido sudario,
E entôa um responsorio um canto funerario
O perpassar dos ventos.

Seu corpo no estertor se arqueia contrafeito,
Tão pisado o semblante o inunda a estranha luz...
Inda lhe escorre o sangue em lagrimas no peito,
Ouve-se um soluçar recondito e desfeito,
—E's Tu, palida Mãe chorando ao pé da Cruz.

Conde de Monsaraz

A FOME

Passam de mil e quinhentas as pessoas que, com a suspensão do *Paiz*, do *Mundo*, *Janeiro*, *Voz-publica* e *Beira* deixaram de ter assegurada a subsistencia.

São outros tantos inimigos que a obra do governo dispoz contra o regimen. Amanhã, com a suspensão do resto, formar-se-ha uma legião grande de... famintos.

Não lhes dá pão o governo; desapossa-os do que tinham, e exige-lhes ainda o pagamento de contribuições!

Ao numero das desventuradas vitimas das chacinas de 18 e 19 do corrente, ha a acrescentar agora as que o vão ser tambem por virtude do decreto que suprime a imprensa.

Aqueles morreram a tiro; estes morrerão á fome!

Jornal das senhoras

Toiletes caseiras.—Extratamos estes periodos da interessante revista hebdomadaria *Moda-ilustrada*:

«A moda atual, que tão bem sabe fazer realçar as cousas mais prosaicas e mais vulgares, sabe tambem dar a elegancia e a graça até ao penteador que se põe na occasião em que nos levantamos da cama.

Estes penteadores fazem-se para verão, em lã muito fina com riscas de côres claras e alegres: côr de rosa, azul celeste, vermelho, *mauve* e amarelo. As suas fórmas amplas e vagas, as mangas abertas, tornam-os muito faceis de vestir e despir; uns são fechados no pescoço, outros um pouco abertos em bico cruzam-se em fórma de chale. Um grande cabeção-romeira completa muitas vezes um bonito penteador, mas as mais das vezes são simplesmente guarnecidos com trança mohair, galão cachemira ou um simples viéz de sêda.

Umas vezes, estes penteadores, ou roupões de manhã, afetam a fórma dos *kimonos*, outras são apertados na cintura com grandes cordões, o que lhes dá um ar inteiramente monacial.

As senhoras que gostam de se conservar «á sua vontade» até á hora do jantar devem ter um outro vestido menos *negligé*, um vestido de casa propriamente dito, com o qual possam tornar a vestir á noite para descançar das fadigas do dia.

Os modêlos destinados a esse fim são numerosos; só ha a dificuldade da escolha. Fazem-se em musselina de lã, em crepon, em *pongée*, etc.

Os feitios é que são cada vez mais complicados e as guarnições mais importantes e mais ricas. O genero Imperio, que se presta a tantas fantasias bonitas, parece convir particularmente para estes vestidos de interior.

As saias enfeitam-se com folhos orlados de préguinhas e rendas, e com incrustações de rendas e bordados. Grandes cabeções feitos inteiramente de tiras de sêda ou de linon plissado e entremeios de renda, cobrem os hombros e fecham no pescoço com tufos de fita. Empregam-se muito to para este efeito as rendas Valencienes e Point de Paris, porque são leves, sólidas e faceis de levar.

Mas a estação vai já adiantada, e embora não haja grandes calores, é natural que em breve se façam sentir. E' preciso, pois, preparar alguns d'esses lindos penteadores de uma leveza impalpavel, tão proprios para passar as horas de calor á sombra protetora das arvores dos parques e dos jardins e cuja elegancia, feita de frescura e fragilidade, tão bem se harmonisa com a decoração de verdura e flôres, illuminada por um glorioso sol.

Encantadoras e comodas são tambem as *matinées* em musselina com raminhos em *mansouk* branco ou de côr, em *batiste*, em bordado inglez, em *ponges*, ou em seda *liberty*, cheias de folhinhos plissados ou de renda. Estas *matinées*, têem a grande vantagem de se poder usar com saias diferentes.

Quando voltamos fatigadas de um passeio e não queremos ter a massada de mudar de vestido completamente, troca-se o corpo do vestido por uma d'essas bonitas *matinees*, que dão a mesma comodidade do robe-de-chambre e são menos *negligées*.

A *matinée* é geralmente menos cara, mas mesmo em igualdade de preço é sempre mais elegante.»

CENTRO POLITICO

Por não terem podido concluir-se as obras na casa onde vae instalar-se o novo centro politico dissidente, não poude realisar-se no dia 26 a sessão inaugural, que fica transferida para uma data ulterior, mas, desde esse dia, algumas salas, que já estão convenientemente preparadas, podem ser frequentadas pelos socios inscriptos no centro.

Informação estrangeira

Vida acidentada. — A condessa de Gueriere, que ha tempos se fez cocheiro de trem de praça, acaba de abandonar o chicote para tentar a profissão arriscada de domadora de feras. Essa dama, que foi em outros tempos rica e feliz, vivendo a grande vida elegante e farta que o dinheiro proporciona, foi decaindo tão rapidamente que, um belo dia, encontrou-se a dois passos da miseria. Corajosa e decidida a lutar, fez-se modista; e como ou não tivesse geito para essa profissão ou as coisas corressem ao contrario dos seus desejos, tentou outros misteres. Assim, a gentil condessa foi corista, florista, empregada n'um restaurante, interprete, tecedeira, professora de piano e cocheiro. Com o seu trem esperava, do alto da sua almofada, que algum freguez apressado utilisasse os seus serviços. Mas um conflito que recentemente teve obrigou-a a abandonar o seu logar.

Que fazer, pois, se todos os misteres que podia exercer estavam já experimentados?... Deliberou então tentar a carreira de domadora. Para esse efeito entrou já em negociações com um domador afamado, para fazer o seu aprendizado. Porque isto de entrar n'uma jaula e obrigar as feras que n'ela escancaram as suas guelas pavorosas a dar saltos e executar outras habilidades é uma coisa tremenda e arriscadssimai. A condessa é animosa, mas a fera tem garras e dentes.

A ilustre dama, que da existencia tem provado todos os azedumes depois de haver saboreado as delicias que ela póde proporcionar, vae tambem escrever as suas *Memorias*. Só lhe falta, depois, subir em balão e escrever uma tragedia. Se realisar estas duas proezas, tem positivamente direito a uma estatua...

Os tumulos de Gutemberg.—Um *touriste* visitou recentemente Moguncia. Depois de ter visto os museus e as egrejas, tomou um trem que o passeou através da cidade. Chegado proximo do teatro, o carro parou e o cocheiro, voltando-se para o *touriste*, disse-lhe obsequiosamente, designando-lhe uma casa:

—Debaixo d'aquela casa está enterrado Gutemberg.

O estrangeiro contemplou com respeito a fachada do predio; depois fez sinal ao cocheiro e o trem seguiu.

Mas, passados alguns minutos, parou de novo. O cocheiro, sempre obsequioso, voltou-se para o freguez e mostrou-lhe com o chicote uma segunda casa.

—E' ali—disse ele—que está o tumulo de Gutemberg.

No rosto do *touriste* viu-se o vestigio do esforço de um cerebro que trabalha. Ao fim de um instante, crendo ter comprehendido, o estrangeiro disse ao cicerone:

—Sem duvida é o tumulo do pae do inventor?

O cocheiro abanou a cabeça e o chicote negativamente.

—E' o tumulo do proprio Gutemberg—repetiu ele.

—Mas já m'o mostrou n'outra parte.

—O primeiro que lhe mostrei é o da «Sociedade-dos-antiquarios», o dos senhores doutores e professores; este é o nosso, o da gente simples.

E acrescentou com ar scetico:

—Talvez que Gutemberg não esteja nem n'um nem n'outro sitio. E' possivel que o verdadeiro tumulo esteja n'outra parte.

Para gosar saude.—Em bem pouco está o ter saude. Um jornal estrangeiro refere que um medico sueco, tido e havido como um higienista notavel, aconselha o seguinte para se gosar uma saude de ferro: comer tomates, por serem excelentes para o figado; ingerir cebolas, que são poderosos auxiliares da digestão; dormir uma sésta regalada entre o almoço e o jantar; fazer uso de ervilhas, feijões e lentilhas, por serem muito nutritivas; comer, em jejum, uma laranja ou uma maçã; dar um passeio de uma hora.

A receita é facilissima. E' experimentar mesmo porque, se não fizer bem, mal não póde fazer. Em todo o caso, cuidado com os feijões e com a cebola, cujos efeitos um celebre ditador conheceu após um banquete de dois mil cidadãos.

Imposto sobre a dança.—O imposto sobre a dança, estabelecido na Prussia, deu logar a uma serie de incidentes mais ou menos pitorescos.

Em Sagan, os oficiaes do 5.º regimento de artilheria de campanha haviam organisado um baile e, por esse motivo, a municipalidade reclamou o pagamento do imposto, ou seja oito marcos. O regimento negou-se a satisfazer, alegando que a «dança é um compromisso a que não pódem subtrair-se os oficiaes e, por conseguinte, deve considerar-se como um acto de serviço».

A municipalidade dirigiu-se então ao comandante em chefe do respetivo corpo de exercito, afim de que mandasse pagar o imposto; mas o general respondeu tambem que o baile dos oficiaes «revestia carater de serviço».

O ministro da guerra emitiu a mesma opinião.

O assunto foi levado aos tribunaes, achando-se pendente d'eles a decisão.

Linguagem dos perfumes.—Uma revista americana revela-nos o carater feminino pelo perfume a que a mulher dá as suas preferencias. Assim, pelo cheiro fica-se sabendo o que é a dama que nol-o transmite. Segundo o autor do galante artigo, a mulher que usa essencia de musgo, é banal e grosseira; a que se perfuma com *peau d'Hespanha* e *patchouli* sentimental, voluptuosa... e faladora; a que prefere a violeta, resignada e sofredora; a que se enxarca de agua de colonia, casta, ajuizada e refletida; a que usa benjoim, *coquete* e varia; as que adotam os perfumes fortes e estonteantes, creaturas em que não ha que fiar...

Ora ahi tem a leitora o que os americanos pensam do carater da mulher através o perfume das suas simpatias. Mas o psicologo parece-nos que dá raia grossa. Uma dama conhecemos nós, que se enxarca em violeta, e é arisca e levadinha da breca! O tremendo psicologo fez asneira, não tem que vêr.

A quimica das paixões.—Estes americanos...

Um sabio de New-York acaba de reduzir o odio, a tristeza, a amargura... a formulas quimicas. Segundo esse homem notavel e curioso, toda a modificação do estado mental d'um individuo traduz-se por uma secreção corporea. Tratado com os mesmos agentes quimicos, o suor d'um individuo em estado de colera tem uma côr, o de um triste, outra côr diversa, etc.

Depois de ter condensado os elementos volateis da respiração, o tremendo homem obteve o seguinte: um deposito escuro nos arrebatados; cinzento nos tristes e amargurados; côr de rosa nos individuos perturbados por um remorso, etc. Inversamente, se se injetar um homem ou animal com a substancia escura, ficará imediatamente... escamado como uma barata; se lhe derem uma picadela com a substancia cinzenta ou rosa, manifestará acto continuo signaes de tristeza ou remorso, etc., etc.

E nós a julgarmos que a côr de rosa era a côr da poesia e da inocencia, e afinal sáe-nos a côr terrivel dos que sentem na alma o espinho do remorso... Como a gente anda enganada n'este mundo! O que nos vale é a America para nos revelar estas maravilhas... do suor humano!

O que se diz

Que o sr. Leopoldo Machado, hontem chamado a Lisboa, resolvera alijar agora de sobre os hombros a pesada responsabilidade do cargo de governador civil do distrito;

Que para esse logar virá um official do exercito, cuja patente é de capitão;

Que o sr. dr. Jayme Silva será nomeado governador substituto; mas

Que a morte infalivel do governo não dará tempo a nada d'isto.

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Braga, 10.

Não se fala n'outra cousa; e são o assunto de todas as conversas, os lamentaveis acontecimentos de Lisboa. E no fim, todos concordam que esta situação não se póde prolongar, e que mal avisado anda *quem* cuida que este paiz se governa assim.

A's pimponices do sr. governador civil do Porto respondeu o povo da briosa cidade invicta, recebendo o presidente do conselho, como nunca a nenhum outro e ás pimponices do *Ilustrado*, orgão do franquismo, ha de responder briosamente toda a imprensa.

O tempo dos Pinas Maniques, dos ditadores de má morte, passou, e não ha de ser em pleno seculo XX, em face da Europa, que Portugal ha de dar um o triste exemplo tão deprimente para os seus brios de nação civilisada.

Emfim no que todos são concordes é em que *isto* não póde continuar assim debaixo d'uma atmosfera de duvidas, de incertezas, de mal estar, pelo imprevisto que de momento póde tornar-se uma tetrica realidade!

Agora todas as vistas, toda a atenção do publico está voltada para os sensacionaes acontecimentos de Lisboa, e os homens da ordem anceiam porque este estado de receios e anciedade termine para socego e tranquilidade de todos.

A opinião geral é que o franquismo de negregada memoria, liquidou, faliu de vez e por forma bem triste.

● Houve n'esta cidade um grande reboliço. Correrias de povo se dirigiram para a rua do conselheiro José Luciano de Castro, onde houve dares e tomares com uns estudantes que já de vespera e no jardim publico tiaham *apepinado* os franquistas, poucos, que d'aqui foram ao jantar do Porto, exhibindo *cartolas* velhas e amarrotadas, o que produziu uma scena violenta. Depois houve a *desforra*, e o caso ia-se tornando serio porque com os estudantes ia envolvendo-se na contenda muito povo.

Para acomodar o conflito appareceram alguns policias e destacou uma força militar da guarda da cadeia.

Felizmente tudo serenou sem consequencias de maior.

● Trabalha-se ativamente na ornamentação do local de S. João da Ponte, Jardim publico e ruas para os proximos festejos do santo procursor, que este ano atingem o maior brilho.

● Faleceu o dr. Antonio Vieira d'Araujo, notario n'esta cidade, irmão do sr. Arthur Vieira de Araujo, e cunhado do brioso capitão-medico d'infanteria 8.

● Esteve n'esta cidade, em objeto de serviço, o nosso velho amigo, e conselheiro inspetor geral do tesouro, sr. Silvino Artur Calheiros da Camara.

● No dia 14 do corrente passaram as bôdas de ouro do nosso bom e valioso amigo, sr. José Antonio d'Oliveira, conceituado delegado do tesouro n'este distrito, e que aqui conta inumeros amigos. S. ex.ª e sua esposa foram por aquele motivo muito cumprimentados, não só pelas pessoas mais em evidencia n'esta cidade como de diferentes pontos do paiz

Pela nossa parte aqui deixamos consignadas as nossas sinceras felicitações como tributo de antiga e sincera amisade.

● A' ultima hora corre aqui o boato de que o goveno está em crise e fala-se na organisação de um ministerio misto dos partidos monarquicos, tendo por seu presidente o general, sr. Sebastião Teles.

Tudo, menos esse ditador já chafurdado em sangue.

Leiria, 31.

Ante-hontem, ao chegar a esta cidade um motociclista caiu tão desastradamente da maquina que montava, que partiu a cana do nariz, ferindo a lingua, que lhe ficou retalhada. Atribue-se o desastre á falta de travão, e a ter-se espantado um cavalo que na ocasião passava. Querendo o motociclista fugir, foi de encontro a um muro, sendo cuspido e indo cair a grande distancia.

Recolheu ao hospital, sendo o seu estado muito melindroso.

● Estão aqui os seus patricios, srs. Egberto de Mesquita, sua esposa e filha.

SOMATOSE
Estimula fortemente o aptite

A PENA ULTIMA

Fez agora quarenta anos que do codigo da nossa justiça foi resolvido riscar o artigo por que ela se achava ainda, á data, em vigor.

Escrevia-se então na imprensa festejando o golpe liberal na negra lei que a prescrevia:

«Está abolida de direito, como ha muito o estava de facto, a pena de morte para todos os crimes civis em Portugal. O artigo n.º 1 do titulo 1.º da reforma penal, que faz desaparecer das nossas leis essa pena humilhante e inhumana, foi agora votado na camara dos senhores deputados por noventa votos contra dois. E' esta uma das paginas mais honrosas da nossa historia parlamentar.»

Pois quarenta anos mais tarde, sob a egide do liberal governo que nos rege, pozeram-n'a de novo em vigor a soldadesca desvairada e a bufaria lisboeta.

Retrocedemos, em pleno decorrer do seculo XX!

Responsabilidade alheia

Palhaça

Os leitores do *Campeão* teem decerto estranhado o meu silencio com o padre, ignorando a causa de tal socego. Dir-se-hia que um completo abondono seria talvez o melhor caminho a seguir, agora que ele não cabe dentro da pele com a colação e os caldos... preparados na *lua*.

Não obstante eu ser contrario a essa colação, que não devia ter-se feito para não aumentar a descrença, que já é grande, apresseime a dar a noticia para este jornal no dia 30 e o padre foi colado no dia 29 de maio.

Não saiu no primeiro nem no segundo n.º do *Campeão* e dizendo-se que a colação me tinha atemorisado, escrevi um postal para a redação, onde dizia da minha justiça. Logo o digno redator se apressou em dizer-me que não tinha conhecimento de tal noticia e que então a culpa seria do correio, que não a entregou na redação.

Por aqui vêem os leitores que a colação do padre não me atemorisou.

O padre é para mim o mesmo homem, com os mesmos predicados de antes e depois de colado. E' prior da Palhaça, mas não é geralmente conhecido por isso pelo povo da Palhaça.

E' um padre que cada um respeita como merece.

Dito isto, devo tambem dizer aos leitores do *Campeão* que a cerimonia da colação passou quasi despercebida.

Ao acto, alem de dois padres, que nada teem com licenças, via-se o sacristão e uma velha crendeira. Ninguem mais assistiu.

E note-se que, quando appareceram as primeiras linhas no *Campeão* referentes ás especialidades do homem, chegavam-me seguidas informações de que se ele fosse colado, ardia a freguezia.

Sabendo do que se tratava na egreja e receiando do perigo que tanto fogo podia trazer á freguezia, puz-me á janela, mas principalmente com o fim de ver se tambem ardia o sol, que era o que menos convinha.

Mas, afinal, não ardia nada que causasse prejuizo. Apenas arderam 6 foguetes de 6 estalos e 1 de dinamite.

Por espaço de tempo e quando me parecia que a freguezia estava salva do perigo de que estava ameaçada, andei a colher informações e então soube que haviam sido 2 pessoas obrigadas á manifestação sabendo ainda que o fizeram com o receio de serem prejudicadas. E é para admirar n'uma aldeia onde se pediram assinantes para facilitar a colação do homem, que ainda assim ella demorasse mezes. E' certo que a ninguem custou essa demora. Foi simplesmente demasiada para o padre, que estava prohibido de trazer para junto de si alguem, que á noite, no dia da colação, lhe veio dar as boas fes e as boas entradas no novo predio que actualmente habitam. Por esse motivo pergunta-se por ahi: Quantas colações haveria, antes da verdadeira?

Eles que o digam, mas digam a verdade para evitar duvidas.

Manuel de Mello

Notas d'algibeira

CORRESPONDENCIA POSTAL

Partida das malas

5,23 da manhã—Ha correspondencia até Porto, Minho, Douro e linha d'Estarreja.

8,14 da manhã—Correspondencia até Lisboa, Costa do Valade, N-e ed, Oliveirinha, S. Bernardo, Mamociorizr linha de Leste, linha de Correos eá Figueira da Foz.

9 horas da manhã—Malas para Verdemilho, Corgo Comum, Ilhavo, Vista-alegre, Vagos, Gafanha, Barra, Farol da Barra, Arada, Quinta do Gato, Quinta do Picado, Taboeira, Villar, Eixo e Alquerubim.

5,11 da tarde—Correspondencia até Porto e linha d'Estarreja.

10,33 da tarde—Correspondencias até Lisboa, via-mar, linhas de Leste, Sul, Sueste, Beira alta, Beira-baixa, ramal Alfarelos, e ramal Pampilhosa á Figueira.

Tiragens

Em todos os marcos postaes e caixas ás 4 ½ e 9 horas da tarde. Na caixa da estação 15 minutos antes da expedição das malas.

Distribuições

7,30 e 9,15 da manhã e 6 da tarde.

Mexilhões & ovos-moles

A'S TREZ... É VEZ

Botou fóra o *Santo Antonio*,
e cantou o *S. João*.
E' levado do demonio
p'ra ter as redeas na mão.

Mas apezar de tão forte
como o velho e esguio cedro,
já cá consta pelo norte
que vae antes do *S. Pedro*.

Vá, rebentem os colchetes
que inda o prendem no poleiro;
quero atirar mil foguetes,
quero queimar um morteiro.

ARABELA

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,,

(52)

THEOPHILO GAUTIER

FORTUNIO

TRADUCÇÃO DE JOSÉ BEIRÃO

XXIV

Aqui o trabalho dos braços nús, enegrecidos, dos peitos ofegantes como um fole de forja; ali o doce socego descuidosamente encostado ao cotovêlo; a delicada indolencia, de mãos brancas e finas, repousando durante o dia da fadiga do sono de toda a noite; a quietação mais perfeita ao lado da agitação mais febril; uma antitese completa.

Era assim que Fortunio gosava uma existencia dupla aproveitando-se ao mesmo tempo do luxo asiatico e do luxo parisiense. Este misterioso retiro era como um ninho de poesia, onde ia de tempos a tempos mergulhar-se nos seus sonhos; ali estavam os seus unicos amores, pois Fortunio não podia habituar-se completamente aos costumes europeus e á mistura perpetua dos sexos. Era da opinião do sultão Schariar, nada lhe parecia mas agradavel do que comprar uma rapariga virgem e mandar-lhe cortar a cabeça depois da primeira noite; com este metodo claro e simples, toda e qualquer traição estava remediada. Não levava no emtanto as precauções ciumentas até este ponto, porem era-lhe impossivel esperimentar amor por uma mulher que já tivesse tido um amante. Com certeza, se se casasse, não seria com uma viuva. Musidora era a unica mulher com quem prolongou uma ligação por bastante tempo; cedêra aos encantos penetrantes, á *coqueterie* transcendente, sobretudo á verdadeira paixão da pobre creança; aquela chama tão quente, aquecera-lhe o coração; amava-a; comtudo era infeliz pela primeira vez na sua vida. Insuportaveis recordações atravessavam-lhe a alma com as suas agudas setas, e, mesmo no meio dos mais ternos beijos, horriveis amarguras lhe subiam aos labios: recordava-se sempre de que aquela mulher tinha sido possuida por outros.

O seu poder fraquejava; não podia fazer desaparecer a vida anterior de Musidora, purifical-a emfim; e esta idêa agarrava-se a ele como uma ave de rapina. Estava tão habituado á posse exclusiva que lhe custava a conceber que houvesse no mundo outro homem alem. Quando alguma cousa lhe recordava que outros podiam ter sido amados como ele era, ficava diabolicamente furioso, e abriria leões ao meio, por tal forma o furôr o dominava. N'esses momentos, sentia imensa necessidade de montar a cavalo, lançar-se no meio da multidão e ahi fazer á força de sabre, um destroço de braços, pernas e cabeças; soltava rugidos e rolava-se por terra como um insensato. Foi durante um d'estes acessos de raiva ciumenta que lançára fogo á casa de Musidora.

Fóra d'isto era impassivel como um velho turco; cahisse um raio a acender-lhe o cachimbo que ele não demonstraria o minimo espanto; não tinha medo de Deus nem do diabo, nem da morte nem da vida, e era senhor do maior sangue frio do mundo.

Fortunio cativado pela feiticeira Musidora, fazia raras visitas ao Eldorado. Havia já oito dias que lá não punha os pés; um tédio sufocante pesava sobre o céo de vidro d'aquele pequeno mundo privado do seu sol. Como nenhum dos habitantes do Eldorado sabia onde estava, toda a conjetura sobre os motivos que retinham Fortunio fóra era impossivel; ignoravam se ele tinha ido á caça dos elefantes, ou guerrear algum rajah; trazidos diretamente da India, sem nunca parar em parte alguma, não supunham que os costumes do paiz em que se achavam fossem diferentes dos Benarés ou de Madrasta.

Soudja-Sari, inquieta e triste, vivia retirada no seu aposento com as suas mulheres. E' muito para lastimar que nenhum dos seus pintores visse Somdja-Sari, pois era a mais delicada e encantadora creatura que possa imaginar, e as palavras, por melhor escolhidas que sejam, dão apenas uma idêa imperfeita da beleza de uma mulher.

Soudja-Sari poderia ter treze anos, embora parecesse ter quinze, tão formada era, tão delicada era a correção dos seus contornos. Um unico tom palido e quente extendia-se desde a sua cabeça até aos pés. A sua pele baça, polposa como uma folha de camelia, parecia mais macia ao tacto do que a membrana interna do ovo; para a côr, certas transparencias do ambar, poderiam dar uma ligeira idêa. Imaginar-se-hia dificilmente alguma cousa de um efeito mais picante do que a loura brancura d'esse corpo virginal inundado por densas cascatas de cabelos tão negros como os da noite, e correndo de um só jacto da nuca ao calcanhar; as raizes d'esses cabelos implantando-se na pele dourada da fronte, formavam uma especie de penumbra azulada de uma originalidade encantadora; os olhos rasgados e negros, ligeiramente erguidos para as fontes, tinham uma expressão de uma volupia e de uma languidez inexprimiveis, e as pupilas rolavam de um para o outro canto com um movimento dôce e harmonioso a que era impossivel resistir. Soudja-Sari merecia bem o nome: quando fitava alguem com o seu olhar dôce, sentia-se subir ao coração uma indolencia infinita, um socego cheio de frescura e perfumes, um não sei quê de alegremente melancolico. (*Cont.*)

ANNUNCIO

(2.ª publicação)

N'ESTE juizo e pelo cartorio do escrivão do 2.º oficio, Barbosa de Magalhães, nos autos de execução por custas em que é exequente o magistrado de ministerio publico n'esta comarca, executada Helena Marques Vieira, casada, da Oliveirinha, vão á praça, no dia 30 do corrente, por 11 horas da manhã, á porta do Tribunal-judicial d'esta comarca sito no Largo-municipal d'esta cidade, para serem arrematados por quem mais oferecer acima dos preços em que são postos em praça, os seguintes moveis penhoradas á executada:

Umas balanças no valor de 1:500 reis; um balcão no valor 1$500; tres bancos de pinho no valor de 800; um quinto de vinho, com 20 litros d'ele, no valor de 1$500 reis; umarmario no valor de 800; nove pratos no valor de 180 reis; 5 travessas e 5 garrafas no valor de 1$700 reis; um taxo de metal no valor de 1$100 reis; uma terrina no valor de 140 reis; um bule partido, no valor de 40 reis; uma caixa de pinho no valor de 300 reis; um galheteiro no valhor de 240 reis; uma lata de azeite no valor de 500; reis; outra lata de petroleo no valor de 500 reis; um espelho no valor de 50 reis; tres caixas no valor de 600 reis; dois bancos de carpinteiro um novo e outro ordinario, no valor de 2$000; uma serra grande no valor de 1$100 reis; duas serras pequenas no valor de 600 reis; vinte e seis cêpos e plainas de carpinteiro no valor de 4$900 reis; uma garlopa no valor de 400 reis; uma juntôra no valor de 350 reis; quatro martelos no valor de 200 rei; cinco formões no valor de 900 reis; quatro goivas no valor de 802 reis; seis badames no valor de 390 reis; onze verrumas no valor de 350 reis; dois graminhos no valor de 180 reis; tres maços no valor de 120 reis; cinco trados no valor de 1$700 reis; uma machada no valor de 200 reis; um machado no valor de 180 reis; uma tesoura de podar no valor de 300 reis; uma fita metrica no valor de 350 reis; um compasso no valor de 200 reis; um podão no valor de 100 reis; duas colheres de cal no valor de 360 reis; um esquadro no valor de 120 reis; uma foice no valor de 200 reis; um cobertor no valor de 1$000; um quinto no valor de 500; dois arcos marroquins no valor de 800 reis; uma machina de costura, bobina central, no valor de 12$000 reis; uma cadeira de palhinha no valor de 100 reis; uma dita de pau de pinho no valor de 40 reis; e dois sacos com 120 litros de milho, no valor de 2$000 reis.

Todas as despezas da praça serão por conta ds arrematante. Pelo presente são citadas todas e quaesquer pessoas que se julguem interessadas na aludida arrematação para virem deduzir os seus direitos, sob pena de revelia.

Aveiro, 14 de junho de 1907.

VERIFIQUEI—O Juiz de direito,
Ferreira Dias

O escrivão do 2.º officio,
Silverio Augusto Barbosa de Magalhães.

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 kilos..120 reis
1:000 kilos..... 6$000 «

Revolução no ciclismo

Bicicletes e seus acessorios, preços, os mais baratos de Lisboa e Porto.

Bicicletes desde 25$000 reis!

Com roda livre, desde réis 28$000.

Instalações eletricas e suas reparações, por preços baratissimos.

Ninguem compre sem falar com Antonio Maria Duarte, rua do Vento— Aveiro.

Colonial Oil Company

Preços correntes do petroleo em caixas posto no caminho de ferro:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$180	3$100
Petroleo russo, caixa de 2 latas	3$180	3$100
Gazolina de 680.º, caixa de 2 latas	3$125	2$750

Colonial Oil Company

ESTRADA DA BARRA—AVEIRO

HOTEL CYSNE-BOA-VISTA

Aveiro

José Fernandes Lago, antigo proprietario do bem conhecido **Café Chinez,** de Espinho, participa a todos os seus amigos, freguezes e ao publico, que tomou de trespasse o **Hotel Cysne,** de Aveiro. Posto que este antigo estabelecimento gosasse desde ha muito de excellentes creditos, o seu novo proprietario não se tem poupado a despezas e sacrificios para bem servir todas as pessôas que preferem a sua casa.

Resolveu tambem estabelecer um serviço de café e restaurante, achando-se o estabelecimento aberto até altas horas da noite, afim de que o publico possa encontrar ali as melhores distracções.

Para que o serviço seja completo e os freguezes tenham todas as commodidades, encontrar-se-ha á chegada de todos os combyos á estação de Aveiro um corretor e carro do mesmo hotel.

Por todos estes motivos espera o novo proprietario do **Hotel Cysne** a continuação das ordens de todos aquelles que em Aveiro precisem de alojamentos ou quaesquer outros serviços que ali lhes possam ser fornecidos.

ESTAÇÃO DE VERÃO

ELITE AVEIRENSE

E. A. FERREIRA OSORIO

13—RUA MENDES LEITE—21

AVEIRO

Tenho a honra de informar os meus ex.mos freguezes e o publico em geral le que estão expostos de hoje em deante todos os artigos para a presente estação, e porisso peço a fineza de visitarem o meu estabelecimento, o mais antigo da cidade, para verem o que ha de maior novidade e mais fino no genero.

Especialidade em camisaria e gravataria

AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, lithicas, arsenicaes e ferruginosas

Usam-se no **Estabelecimento Hidrologico**, e fóra d'ele; a agua do

Penedo é utilissima na lithiase urica e oxalica, gota aguda ou chronica, dermatoses arthriticas, cistite chronica, doenças do estomago e intestinos, impaludismo chronico e asthma.

A do **Penedo-novo**, nas doenças de estomago, e especialmente na dilatação.

As nascentes **José Julio Rodrigues** e **Grande-alcalina**, são de indiscutivel efeito na diabetis, colicas e estados congestivos do figado e baço, gota, doenças de estemago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia, agua bicarbonatada ferruginosa, excellente para o tratamento da anemia, chlorose, dismenhorrea, leucorrhea, limfatismo e nas convalescença.

D. Fernanndo, rica de acido carbonico. Tem aplicação vantajosissima nas dispepsias atonicas, gastralgicas, gastrites çhronicas, vomitos nervosos e nas areias fosfaticas. De sabor muito agradavel, constitue tambem preciosa agua de meza.

A AGUA DE D. FERNANDO, natural, deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de PEDRAS SALGADAS vendem-se em todas as drogarias, farmacias, hoteis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO—Rua da Cancela velha—31.

Em LISBOA—Largo de S. Antonio da Sé—5, 1.º.

O ESTABELECIMENTO HIDROLOGICO DE PEDRAS SALGADAS, um dos mais formosos e completos do paiz, abre em 20 de maio. Excelentes hoteis—GRANDE HOTEL e HOTEL do AVELAMES Caminho de ferro até Vila-real: desde ponto em deante, carruagem e mala-posta.

Em breve—Caminho de ferro até PEDRAS SALGADAS.

Estação a duzentos e cincoenta metros do Estabelecimento

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação efficacia dos seus productos medicinaes:

Peitoral de Cambará

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;

Cura a laryngite;

Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;

Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares.

Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;

Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 reis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registados)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 REMEDIOS ESPECIFICOS
EM PILULAS SACCHARINAS

(Registado)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:

Febres em geral;

Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;

Molestias das senhoras e das creanças;

Dôres em geral:

Inflammações e congestões;

Impurezas do sangue;

Fraqueza e suas consequencias;

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro=«O Novo Medico»=pelo Visconde de Souza Soares; á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 reis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 reis; duzia 2$160.

1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª; 400 réis; duzia 4$320.

1 Dito com trituração 3.ª; 700 reis; duzia 7$560.

Vêde os Preços correntes, o *Auxilio Homeopathico* ou o Medico de Casa e a *Nova Guia Homeopathica*, pelo Visconde de Sousa Soares.

Estes productos vendem-se em todas as pharmacias e drogarias e principalmente nas seguintes:

Aveiro.=Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho.

Abergaria-a-Velha (Alquerubim).= Estabelecimento de Manuel Maria Amador.

Deposito geral em Portugal, Porto rua Santa Catharina, 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente*, a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

Venda de casa em bom local

VENDE-SE a casa que faz esquina para a Praça-do-peixe e para a rua de São Roque, e que pertence á familia Pacheco, da Beira-mar.

Para tratar, com o advogado, Jaime Duarte Silva, na rua do Sol.

FERRO QUEVENNE

Approvado pela ACAD. de MEDICINA de PARIS

O mais activo e economico, o unico Ferro INALTERAVEL nos paises quentes.

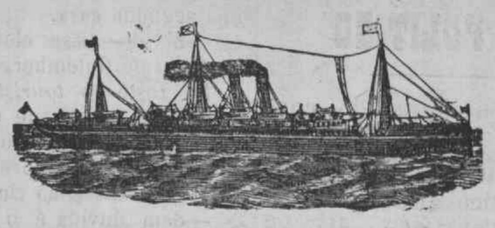
Cura: Anemia, Chlorose, Debilidade

Exigir o Sello da "Union des Fabricants".

14, Rue des Beaux-Arts, PARIS

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES (PORTO)

CLYDE Em 15 de Julho

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

NILE, Em 5 de agosto

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia. Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres,

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36$500 réis

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

AVON, (Novo) Em 1 de Julho

11:000 toneladas fazendo a sua primeira viagem n'esta data

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu, e Buenos Ayres.

CLYDE Em 16 de Julho

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos Ayres.

AMAZON Em 29 de julho

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33$500 réis

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO:	EM LISBOA:
TAIT & RUMSEY	JAMES RAWES & C.
19, Rua do Infante D. Henrique.	31—1.º Rua d'El-rei,

ESTAÇÃO DE VERÃO

"A ELEGANTE,,

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua José Estevam, 52 e 54
Rua Mendes Leite, 1, 3 e 5

AVEIRO

PARTICIPA aos seus clientes e ao publico em geral que tem em exposição no seu estabelecimento todos os artigos de alta novidade para a presente estação, importados directamente das primeiras casas do estrangeiro, em boas condições de bem servir o publico com a variedade e bom gosto de todos os artigos por preços excessivamente modicos.

Colossal sortimento de tecidos d'algodão, fantazia, para blusas e vestidos.

Lindissimos córtes de fazendas de pura lã, e lã e seda para vestidos.

Blusas bordadas em córtes, alta novidade, em seda, lã e algodão.

Sombrinhas, grandioso sortido, de seda e d'algodão papara todos os preços.

Grande sortido de zephires inglezes, de primeira qualidade, para camisas.

Cintos, ultimos modêlos, em seda, elastico e pelica.

Enorme sortimento de meias, coturnos, luvas mitaines, leques, espartilhos, sedas, pongées, messalinas, glacés, setins, gazes, tules, plissés, rendas, artigos de retrozeiro, etc., etc.

Perfumarias Bijuterias
Camisaria e gravataria

BANHOS DE VILA CAMPOS

FIGUEIRA DA FOZ

ESTANDO quasi terminados os trabalhos de transformação, restauração e ampliação d'este magnifico estabelecimento de banhos, situado junto da Praça de touros, d'esta cidade, conta o proprietario abril-o á exploração no dia 24 do corrente.

N'este estabelecimento balnear encontrará o publico as maiores comodidades tanto no tratamento de banhos quentes, salgados, douches, de chuva, alcalicos, algas maritimas, sulforosos, de pescina, e limpeza, por preços relativamente baratos, como tambem um esmerado serviço de hotel, comprehendendo medico e banho de 800 reis a 2$500 rs. por dia. Unicamente serviço de quarto e medico ao preço de 300 a 1$500 reis diarios.

Ha tambem banhos de imersão em banheiras de vidro, esmaltadas, e banheiras puramente higienicas fabricadas n'este estabelecimento. O serviço de banhos para medico, é feito gratuitamente em banheiras de vidro.

Este estabelecimento tem diariamente um magnifico automovel para serviço dos seus clientes.

O medico
Dr. Cerqueira da Rocha
O proprietario
Abilio Pereira de Campso